

PLANTINHAS TAMBÉM SÃO SERES VIVOS

Cláudia Helena Paulino Bogas

Érika Vecchia

Email: claudiabogas@gmail.com

eri_vecchia@hotmail.com.br

RESUMO

O trabalho foi desenvolvido com o objetivo de proporcionar aos alunos da EMEB Janete Maria Martinelli Lia, vivências, observação, oralidade, questionamentos, investigação, a cerca do tema seres vivos e não vivos. O tema escolhido é conteúdo obrigatório do 1º ano do Ensino Fundamental. A turma é composta por 16 alunos, sendo dois portadores de necessidades especiais, na faixa etária de 6 anos, do período da manhã da Unidade Escolar Janete Lia. Escola de periferia pertencente à rede Municipal de Ensino de São Carlos. A metodologia utilizada foi a sugerida no Programa Mão na Massa, que têm como pontos relevantes, a investigação, questionamentos, levantamento de hipóteses e conclusões. Percebeu-se como resultados a motivação dos alunos em realizarem as atividades, o desenvolvimento da oralidade em relação a um tema, além da percepção das diferenças entre um ser vivo, uma planta e a germinação do feijão; e outro não vivo as pedras e outros materiais de uso escolar dos alunos.

INTRODUÇÃO

As atividades foram realizadas com alunos da EMEB Janete M. Martinelli Lia, da Rede Municipal de Ensino de São Carlos, com uma turma de alunos que completarão 7 anos até dezembro, do período da manhã.

Escolhemos o tema “Seres Vivos” com maior ênfase às plantas, por ser conteúdo obrigatório a ser trabalhado no currículo de ciências do 1º ano do ciclo um do Ensino Fundamental.

O objetivo do trabalho foi proporcionar aos alunos situações de aprendizagem que possibilitassem maior interesse e compreensão acerca do que caracteriza uma planta como ser vivo, em comparação a outros seres não vivos.

A realização de experimentos como o conhecido plantio de grãos de feijões, e outras atividades simples desenvolvidas nas aulas de Ciências, tiveram como propósito estimular a organização do pensamento oral, ampliar o vocabulário da turma, elaborar argumentações, questionamentos e conclusões.

Deste modo, estimula-se desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, o desejo pelas descobertas, o senso de investigação e levantamento de hipóteses. Capacidades essas muito importantes no trabalho com Ciências e outras disciplinas do currículo.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais em Ciências Naturais:

“O processo de aprendizagem das crianças, tendo ou não cursado a educação infantil, inicia-se muito antes da escolaridade obrigatória. São frequentemente curiosas, buscam explicações para o que veem, ouvem e sentem. O que é isso? Como funciona? E os famosos porquês. São perguntas que fazem a si mesmas e às pessoas em muitas situações de vida.

Observar, comparar, descrever, narrar, desenhar e perguntar são modos de buscar e organizar informações sobre temas específicos, alvos de investigação pela classe. Tais procedimentos por si só não permitem a aquisição do conhecimento conceitual sobre o tema, mas são recursos para que a dimensão conceitual, a rede de ideias que confere significado ao tema, possa ser trabalhada pelo professor.” (Parâmetros Curriculares Nacionais/ Ciências Naturais p.61 e p.63)

OBJETIVOS:

Realizar atividades que permitam aos alunos:

- 1) Reconhecerem algumas características de um vegetal;
- 2) Compararem características de um vegetal com outros seres não vivos.

DESENVOLVIMENTO:

ATIVIDADE 1

Para iniciar o trabalho os alunos observaram dois materiais. Uma pedra e uma plantinha plantada dentro de uma caixinha de leite.

Os materiais foram colocados na mesa da professora, que solicitou aos alunos a observação, o toque, porém sem falarem nada neste momento (figura. 1).



Figura 1- Observação da planta natural e pedras

A professora lançou vários questionamentos aos alunos, ao mesmo tempo, permitindo que eles pensassem sobre os dois materiais (ser vivo e não vivo) e assim pudessem verbalizar o que conheciam sobre o assunto.

- O que vocês viram sobre a mesa? O que essas coisas estão fazendo? O que elas têm igual? E no que são diferentes? O que vocês sabem-me dizer sobre “pedra” e sobre “plantas”? De que elas precisam para viver?

- Estamos vendo, observando, “relando” nas coisas em cima da mesa!(aluna A)

- Elas não estão fazendo nada! Estão paradas, para gente observar! (aluna B)

Repetindo a pergunta:

- O que elas têm de iguais? Todos afirmaram que não havia nada de igual entre a pedra e a plantinha.

Após mais um tempinho de reflexão, os alunos estabelecem algumas comparações e mostram os conhecimentos que têm sobre o assunto:

- A planta cresce. (aluno C)

- A planta é alta e a pedra baixa. A pedra não tem raiz. (aluno D)

- A pedra é inteira dura, e a planta só tem o cabinho durinho. (aluno C)

Outros disseram que a pedra é dura, pesada como barro. É feita de barro. Já a planta tem folhas, raiz, tem que ficar na terra e ter que regar para não murchar. Só assim ela vive e cresce.

Após essa etapa do trabalho, surgiram algumas conclusões.

Ficou evidente para os alunos que “pedra” já é algo constituído (diziam por barro, terra) e não precisa de mais nada para existir. Diferente da planta, que precisa de alguns elementos para viver, crescer e se desenvolver como estar plantada na terra e ser regada.

Aqui aparece então a resposta para o objetivo do trabalho, no sentido em que eles percebem o termo viver, sendo empregado para planta que é um ser vivo, e a diferença entre o ser não vivo, no caso a pedra.

ATIVIDADE 2

A proposta nesse momento foi que a turma plantasse alguns feijões, cuidassem dele e vissem as necessidades de tal planta para se manter viva, crescer e se desenvolver.

Fizemos então a tão conhecida atividade da germinação do grão de feijão, colocado em algodão umedecido (figura 2).



Figura 2- Preparo do material para a germinação do feijão

Usamos:

- Copinhos plásticos e algodão;
- Água

- Grãos de feijões

Colocamos os copinhos próximos às janelas da sala, em local iluminado pelo sol (figura 3). Pensamos deste modo, para que as sementes germinassem mais rapidamente, e não entramos em muitos detalhes quanto ao processo de germinação nesse momento.

O objetivo aqui era perceberem que um ser vivo nasce, cresce e se modifica diferentemente de um ser não vivo a pedra por exemplo.



Figura 3 - Feijões germinando colocados próximos à luz

Através de alguns questionamentos sobre o trabalho, os alunos foram capazes de verbalizar que as plantas precisam de sol, de luz na verdade, para crescerem, se modificarem. Umas gostam de sol diretamente nelas, mas há as que ficam nas sombras, e também se desenvolvem (crescem). Fomos neste momento observar as diversas plantas e suas localizações na escola.

ATIVIDADE 3

Envolvemos a plantinha observada em um saquinho plástico e o prendemos com elástico. Fizemos o mesmo procedimento com a pedra. (figura 4)



Figura 4 – Colocando plástico na pedra e planta

Junto com os alunos, os materiais foram expostos ao sol e lá ficaram durante a manhã toda. (figura 5)



Figura 5 – Observação e oralidade sobre a transpiração do vegetal

Ao final da manhã, próximo às 11h30 fomos ao pátio para observação.

- O que vocês veem? O que aconteceu?
- Parece água no saquinho. (aluno E)
- A planta também fica suada, porque a gente põe água nela, e põe no sol que é quente.
- Igual a gente, quando corre no sol, fica suado, sai água do corpo.
- E a pedra, como ficou?
- A pedra não precisa de água, então no sol, só ficou quente, não saiu água. A pedra não é ser vivo.

Em seguida, a professora solicitou que observassem uma flor artificial, junto à planta natural e o feijão germinado. Fez então vários questionamentos:

- Agora observem essa flor. O que vocês acham? Ela é um ser vivo? (mostrando a flor artificial). Essa flor e a pedra crescem? Modificam-se como o feijão?(figura 6)



Figura 4 - Comparando planta natural e artificial

- Não. Elas não bebem água, não sai água delas (transpiração) (aluno C)

- Essa planta não é de verdade. (aluno A)

A professora Érika disse que a planta era artificial, e a plantada era chamada de natural.

- E a plantinha da caixa e o feijão são seres vivos? Por quê?

- Sim. Eles parecem nós. Precisa de água, sol, luz, alimento, sai água quando fica no sol. (aluno B)

- É a pedra não faz nada disso. É sempre do mesmo jeito. Feita de barro, de terra, ela não muda do mesmo jeito. Não é ser vivo, não. (aluno D)

- Quando pusemos no sol, ela só ficou quente, mais nada. (aluno E)

Lembrando que a planta tem raiz pra “beber” água. E nós não temos raiz. Temos boca (aluno B)

- E se nós tiramos a planta da terra, e não colocarmos água, ela vive?

- Não. Pela raiz ela pega água e precisa da terra. Se tirar ela morre.

- Ela tem cabinho pra água ir.

A professora aproveitou o termo e disse o nome correto, caule.

CONSIDERAÇÕES:

Apesar de trabalharmos com um tema simples, ao realizar as práticas e discussões, percebemos bastante interesse da turma, tanto na observação dos materiais, quanto na realização dos pequenos experimentos e nas colocações orais.

Por se tratarem de alunos que possuem vocabulário muito simples, percebeu-se que ampliaram a competência oral e incorporaram palavras novas. Ex: caule, artificial, natural, exposição ao sol.

Pudemos confirmar que a proposta de trabalhar Ciências Naturais com questionamentos, observações, experimentos, oralidade, resulta em maior envolvimento dos alunos e aprendizagem mais significativa.

Os alunos verbalizaram ter compreendido a diferença entre seres vivos e não vivos, reconhecendo as plantas como seres vivos, além do ser humano.

Pretende-se dar continuidade e ampliar o conteúdo do trabalho, com ênfase em outros animais, como seres que têm vida.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS:

- SCHIEL, Dietrich; ORLANDI, Angelina Sofia; RUFFINO, Sandra Fagionato. Explorações em Ciências na Educação Infantil. 1ª edição- Ed. Compacta Gráfica e Editora Ltda, 2010 p.10 a 17.

- Parâmetros Curriculares Nacionais- Ciências Naturais vol.4 – Ministério da Educação e Cultura/ Governo Federal.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS:

- SCHIEL, Dietrich ; ORLANDI,Angelina Sofia; RUFFINO, Sandra Fagionato. Explorações em Ciências na Educação Infantil. 1ª edição- Ed. Compacta Gráfica e Editora Ltda, 2010 p.10 a 17

- Parâmetros Curriculares Nacionais- Ciências Naturais vol.4 – Ministério da Educação e Cultura/ Governo Federal.